

## **Reengenharia do Turismo nas Zonas Costeiras: As implicações sociais e culturais do Turismo**

### **Reengineering Tourism in Coastal Zones: The Social and Cultural Implications of Tourism**

**ANA PATRÍCIA SILVA GARCEZ & CARLOS COSTA**

Universidade de Aveiro

Contacting author: apgarcez@ua.pt

**Palavras-chave** | Território, Sustentabilidade, Comunidade, Arquitetura vernacular, Turismo

**Objetivos** | A pretensão deste resumo alargado é dar a conhecer a cultura arquitetónica vernacular da região e, como esta origina implicações culturais económicas e sociais sendo uma importante mais-valia, na Reengenharia do território costeiro em prol da sustentabilidade no ordenamento do território e na experiência do turista no misto do destino cultura e costeiro. De acordo com Garcez A. & Costa C. (2014) a Arquitetura Vernacular nas zonas costeiras, é de construção sustentável, culturalmente distinta e, faz parte de um património tangível e intangível da humanidade, das culturas, dos territórios e regiões. Este estilo arquitetónico é socioeconómico e, pode ser uma estratégia para promover a sustentabilidade do território e, dos materiais utilizados, e uma possível tática de combate à sazonalidade na linha de costa, promovendo a cocriação de experiências em torno desta herança arquitetónica tão característica, do território em estudo. Acrescente-se a isso o facto de o turismo nas zonas costeiras estar enraizado na ideia de sol e mar e consequentemente uma atividade sazonal. Esta sazonalidade nas regiões costeiras faz com que o turismo, procure novas abordagens complementares a esse conceito, de forma a estruturar novos caminhos para dar resposta aos atuais, e a novos mercados de consumidores, destinos e de oferta.

Assim, propõem-se uma procura de soluções para a Reengenharia da zona costeira envolvente, de forma a poder deixar um contributo importante para a sua memória passada e futura, tendo em vista as suas implicações sociais e culturais no Turismo.

**Metodologia** | O presente trabalho foi desenvolvido tendo por base uma metodologia de cariz de revisão bibliográfica, assente na investigação sobre as temáticas que envolvem as problemáticas fundamentais para enquadrar o estudo a desenvolver. De acordo com Galvão e Ricarte, (2019, p.57) "A revisão sistemática é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos e procura dar alguma lógica a um grande corpus documental." Este método de revisão pretende fundamentar a pertinência da temática no desenvolvimento da investigação e, também indagar a

qualidade e a quantidade de arquivo de informação, identificar tópicos comuns, procurar tendências e soluções para problemas prementes na nossa sociedade no que diz respeito à Arquitetura Vernacular, sustentabilidade, turismo nas zonas costeiras, turismo e herança cultural e o seu impacto nas comunidades desse mesmo território. Nessa linha de pensamento, procedeu-se à exploração de temas mais amplos, tais como, a o património cultural e o natural costeiro no desenvolvimento, do turismo nas zonas costeiras, ligações em rede e, os objetivos do desenvolvimento sustentável com todos estes temas.

**Principais resultados e contributos** | Os principais contributos e reflexões presentes na revisão de literatura e na pesquisa documental, estão alinhados de igual forma como demonstrado na metodologia. Os resultados demonstram as relações intrínsecas ao edificado de Arquitetura Vernacular existentes à temática apresentada. Nesta investigação pretende-se como resultado para uma Reengenharia da Zona Costeira em estudo, utilizando a arquitetura vernacular característica da região - casas de madeira policromática (Garcez & Costa 2015; Fonseca 2009; Oliveira & Galhano 1964). Deve haver, uma preservação desse meio ambiente envolvente, - essencialmente a ria, e as dunas, - da cultura e das tradições da localidade e, a procura de uma participação das pessoas e da comunidade por forma a poder considerar um destino de turismo sustentável. Desta forma, é alcançado a sustentabilidade turística de acordo com os padrões requeridos pelos ODS, em que são envolvidas as dimensões ambiental, socioeconómica e cultural. (ONU 2015)

Como principal contributo este artigo pretende apresentar um impacto importante ao nível da cooperação, sustentabilidade e inovação territorial e na inclusão e participação da comunidade, trabalhando em rede na vivência de experiências turísticas, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e bem-estar.

**Limitações** | Uma das limitações é a descaracterização da identidade cultural da comunidade local. O turismo em massa muitas vezes transforma zonas costeiras em destinos padronizados, onde a cultura local é substituída por uma cultura globalizada e comercializada. Esta descaracterização pode ter um impacto negativo na qualidade de vida dos residentes/comunidade. Outra limitação importante é o impacto social nas zonas de costa, o aumento do turismo muitas vezes resulta num aumento do custo de vida, especialmente no que diz respeito à habitação. Além disso a dependência excessiva do turismo pode levar à sazonalidade económica, falta de diversificação económica, torna as comunidades mais vulneráveis a crises económicas.

Neste sentido este estudo enfrenta desafios significativos devido às implicações sociais e culturais que o turismo traz consigo. É importante considerar cuidadosamente os impactos do turismo nas comunidades locais e implementar medidas adequadas para minimizar os efeitos negativos e promover um turismo mais sustentável e responsável.

**Conclusões** | A reengenharia do turismo nas zonas costeiras tem de ter sempre em consideração os impactos sociais e culturais, procurando promover um turismo sustentável, que beneficie tanto a economia local quanto às comunidades e o meio ambiente. A participação ativa das comunidades locais, a preservação do meio ambiente, promover a diversidade e a preservação do património cultural e vernacular são elementos cruciais, para tornar um turismo costeiro numa atividade mais sustentável e benéfica para as comunidades e para os turistas, com visão assente num futuro próspero para as novas gerações.

## Referências

- Fonseca, S. (2009) Costa-Nova-do-Prado 200 anos de História e tradição
- Galvão, M. C. B. & Ricarte, I. L. M. (2019). Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação; *Logeion: filosofia da informação*, 6(1), 57-73. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73.
- Garcez, A. & Costa, C. (2015). A Herança da Arquitetura Vernacular costeira- Rota Turística dos palheiros da região de Aveiro. *CIT2015; International conference on tourism – IS CET*
- Garcez, A. & Costa C. (2016). O contributo da Arquitetura Vernacular para o desenvolvimento turístico da Ria de Aveiro – Quintas da Ria “Turismo hoteleiro nas margens da Ria” – Ua ria de Aveiro e Fábrica da Ciência Viva (28 de janeiro de 2016)
- Oliveira, E. & Galhano, F. (1964). Palheiros do Litoral central português; Centro de Estudos de etnografia peninsular; Instituto de Alta cultura; Lisboa.
- ONU, (2015). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável-2030 - Resolução A/RES/70/1; Nova York USA